

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTEXTO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-431-3 DOI 10.22533/at.ed.313192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO VOL. 1

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, foram reunidos 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA	
Paulo Roberto Silva Sheila Venancia da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3131925061	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO: ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DA ARQUITETURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
Paulo Emílio Gomes Nobre Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3131925062	
CAPÍTULO 3	15
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANDRADINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Izabel de Lourdes Gimenez Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3131925063	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LDB	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925064	
CAPÍTULO 5	34
APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DE SITUAÇÕES PROBLEMA: UM ESTUDO DE CASO	
Janete Aparecida Guidi Viviane Gislaine Caetano Auada Elsa Midori Shimazaki Rozana Salvaterra Izidio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925065	
CAPÍTULO 6	48
CAPACITAÇÕES DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	

DOI 10.22533/at.ed.3131925066

CAPÍTULO 7 54

CONHECIMENTO PRÉVIO COMO MATÉRIA PRIMA PARA O APRENDIZADO: TEORIA DE DAVID AUSUBEL SOB O OLHAR DE MARCO ANTÔNIO MOREIRA

[André Luiz Borges da Silva](#)

[Thaís Ayres da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925067

CAPÍTULO 8 61

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

[Aline Soares Guimarães](#)

[Angélica Marinna Cardoso Mota](#)

[Camila Alves Lima Gomes](#)

[Sinara Pollom Zardo](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925068

CAPÍTULO 9 76

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

[Caroline Thaís Both](#)

[Andressa da Silveira](#)

[Cristina Numer](#)

[Neila Santini de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925069

CAPÍTULO 10 88

DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES COM CÂNCER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[Cristina Bressaglia Lucon](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250610

CAPÍTULO 11 99

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO

[Taiana Furtado dos Anjos](#)

[Allan Rocha Damasceno](#)

[Pedro Clei Sanches Macedo](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250611

CAPÍTULO 12 111

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS SUJEITOS APRENDENTES

[Gleiciane Álice Oliveira de Carvalho](#)

[Andrezza Belota Lopes Machado](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250612

CAPÍTULO 13 124

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS: QUESTÕES DA VIDA ADULTA

[Thais da Silva Oliveira](#)

[Gabriela Brutti Lehnhart](#)

Sabrina Fernandes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.31319250613

CAPÍTULO 14 136

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM GRUPO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Solange Regina Alves André

DOI 10.22533/at.ed.31319250614

CAPÍTULO 15 146

O CONTEXTO DAS DIFERENÇAS: CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cheila Dionísio de Mello

DOI 10.22533/at.ed.31319250615

CAPÍTULO 16 157

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Marcus Edson Carilo de Mello Vieira

Tâmara Gabriella de Souza Cardoso

Joslei Viana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.31319250616

CAPÍTULO 17 164

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana Neves Bertolin

Edí Marise Barni

DOI 10.22533/at.ed.31319250617

CAPÍTULO 18 175

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane

Isabel Matos Nunes

DOI 10.22533/at.ed.31319250618

CAPÍTULO 19 189

OS PARQUES INFANTIS: ANÁLISE LEXICAL DE TEXTOS SOBRE ESSES ESPAÇOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Aline de Novaes Conceição

DOI 10.22533/at.ed.31319250619

CAPÍTULO 20 199

PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO: UM DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Elaine Gonçalves de Menezes Pinheiro

Maria Roseane Gonçalves de Menezes

Jocilene Maria da Conceição Silva

DOI 10.22533/at.ed.31319250620

CAPÍTULO 21 208

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Felipe Rodrigues Martins

Sandra Regina Barbosa
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.31319250621

CAPÍTULO 22 215

PISTOLA: UMA HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR, CAMINHOS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Giovana Toscani Gindri
Nathalia Neresi Pavanelo
Raquel Brondísia Panizzi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.31319250622

CAPÍTULO 23 227

O PROEJA : POR UMA POLÍTICA PÚBLICA CONTÍNUA

Maria Luzenira Braz
Divina Elecir de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.31319250623

CAPÍTULO 24 237

PROTAGONISMO DO CORPO DISCENTE COMO PRÁTICA INOVADORA E INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves
Viviane da Costa Bastos

DOI 10.22533/at.ed.31319250624

CAPÍTULO 25 249

TECNOLOGIA ASSISTIVA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Débora Deliberato
Fernanda Delai Lucas Adurens

DOI 10.22533/at.ed.31319250625

CAPÍTULO 26 260

MODOS DE SER AMOROSO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO SURDO NA SUA RELAÇÃO COM UM OUVINTE: O CASO DA PELÍCULA JAPONESA “HIDAMARI GA KIKOERU” (2017)

DE DAISUKE KAMIJÔ

Rute Léia Augusta da Silva
Hiran Pinel
Vitor Gomes

DOI 10.22533/at.ed.31319250626

SOBRE O ORGANIZADOR..... 275

PROTAGONISMO DO CORPO DISCENTE COMO PRÁTICA INOVADORA E INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA
MARQUES - FTESM
RIO DE JANEIRO-RJ

Viviane da Costa Bastos

FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA
MARQUES - FTESM
RIO DE JANEIRO-RJ

RESUMO: Atividades relacionadas à Pesquisa e/ou Extensão, nem sempre são o foco de professores que atuam em faculdades ou universidades privadas (ALMEIDA, 2012). De acordo com a Resolução CNE/CP, n. 2, de 09 de junho de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, o artigo treze aponta a ampliação da carga horária estendida para o efetivo trabalho acadêmico e a relevância da dimensão prática na formação docente. Logo, considerando a realização de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do corpo discente, este trabalho tem como objetivo apresentar as práticas inovadoras e inclusivas realizadas pelos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (FTESM), na disciplina Educação Especial e Inclusiva. A discussão

sobre as práticas inovadoras/pedagógicas e inclusivas constitui-se um campo de pesquisa relevante e que apresenta os autores Carvalho (2005), Mantoan (2008), Pletsch (2017), entre outros, como referencial teórico. O trabalho tem natureza qualitativa com abordagem descritiva (GIL, 1999), contendo dados gerados por entrevistas semiestruturadas e observação participante. Os resultados apontam que o protagonismo do corpo discente foi fundamental para o reconhecimento do seu potencial e promoção de uma prática inovadora e inclusiva que contribui para a melhoria no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Inovadoras. Inclusão. Licenciatura em Pedagogia.

ABSTRACT: Activities related to Research and / or Extension, are not always the focus of teachers who work in private colleges or universities (ALMEIDA, 2012). According to Resolution CNE / CP, n. 2, dated June 9, 2015, which establishes National Curricular Guidelines for the Initial and Continued Training of Professionals of the Magisterium of Basic Education, article thirteen points out the extension of the extended workload for the effective academic work and the relevance of the practical dimension in the teacher training. Therefore, considering the accomplishment of theoretical-practical activities of deepening in

specific areas of interest of the student body, this work aims to present the innovative and inclusive practices carried out by the students of the Degree in Pedagogy of the Technical-Educational Foundation Souza Marques (FTESM), in the discipline Special and Inclusive Education. The discussion about innovative / pedagogical and inclusive practices constitutes a relevant field of research and presents authors Carvalho (2005), Mantoan (2008), Pletsch (2017), among others, as a theoretical reference. The work has a qualitative nature with a descriptive approach (GIL, 1999), containing data generated by semi-structured interviews and participant observation. The results indicate that the protagonism of the student body was fundamental for the recognition of its potential and the promotion of an innovative and inclusive practice that contributes to the improvement in the learning process.

KEYWORDS: Innovative Practices. Inclusion. Degree in Pedagogy.

1 | INTRODUÇÃO

A Fundação Técnico-Educacional Souza Marques – FTESM - mantém as Faculdades e Escolas Souza Marques que, juntas, consagram-se como uma das mais tradicionais Instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro. Buscamos promover a disseminação do conhecimento por meio de estratégias didático-pedagógicas que permitam aos estudantes ampliarem os seus conhecimentos, por meio do acesso às inovadoras metodologias de aprendizagem.

Para tanto, apoia-se em uma prática pedagógica historicamente situada, comprometida social e politicamente com a comunidade na qual está inserida, visando o espírito de solidariedade entre as pessoas, a melhoria da qualidade de vida do ser humano e do meio ambiente.

A FTESM vem se dedicando ao longo de sua existência à formação educacional intensa e continuada na Região Metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro. Faz parte de sua história, a formação de profissionais renomados que atuam nos âmbitos, público e privado. Raras são as organizações fluminenses que não contam com colaboradores egressos dos cursos oferecidos pela FTESM. Sua história confirma a sua missão de formar pessoas que se inserem em suas áreas profissionais.

As faculdades e escolas mantidas pela Fundação Técnico-Educacional Souza Marques visualizam como oportunidade se fortalecerem como uma instituição de ensino que valoriza o ser humano e por meio de uma formação sólida, com preparo técnico, científico, político e ético, possibilita a inserção de seus egressos no mundo do trabalho.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Souza Marques - FFCLSM - mantida pela Fundação Técnico-Educacional Souza Marques - FTESM - tem como missão oferecer condições ao desenvolvimento de pessoas, envolvendo crenças, valores, atitudes, habilidades e competências, capazes de favorecer a contínua transformação de suas realidades, em bases técnicas, científicas, políticas e eticamente aceitáveis.

Para atender esse fim, torna-se necessário consolidar o nível de qualidade alcançado para a oferta do ensino profissional, de cursos de graduação, de programas de pós-graduação e de extensão, bem como, pela promoção de atividades de práticas investigativas, mantendo-se em permanente sintonia com o mundo do trabalho.

No intuito de alcançar esses propósitos, destacamos a relevância de implementação de políticas públicas educacionais da educação superior direcionadas pelo princípio constitucional da garantia de padrão de qualidade, previsto no art. 206, inciso VII da Constituição Federal de 1988. Fundamentando-se nessa máxima, em 2004 foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e instituições de educação superior.

Na perspectiva do MEC, do ponto de vista da gestão, espera-se mobilizar professores, desenvolver iniciativas para inovação e criatividade na educação e encontrar práticas que:

Tenham desenvolvido um processo de corresponsabilização, envolvendo estudantes, pais, professores e comunidade na formação do projeto político pedagógico e, a partir disso, estabelecido uma relação de significado com a instituição do ponto de vista da sua organização. No aspecto curricular, estamos olhando para a promoção do desenvolvimento integral e para a promoção da sustentabilidade social, econômica, ecológica e cultural, capaz de estabelecer com o indivíduo uma relação de produção de conhecimento e cultura. (SINGER, 2015)

De acordo com Helena Singer, assessora especial do Gabinete do Ministro da Educação e coordenadora do grupo de trabalho que busca identificar práticas inovadoras na educação básica, para o ambiente físico, “queremos espaços capazes de mostrar e manifestar o projeto pedagógico ali desenvolvido e que ancorem relações humanas dialógicas, responsivas, voltadas para o bem estar de todos e capazes de mediar conflitos” (SINGER, 2015).

A introdução de práticas inovadoras inclusivas pode ser fator essencial ao desenvolvimento de novos conhecimentos, de novas competências pessoais e profissionais a fim de contribuir para novas práticas e experiências pedagógicas, que possam estimular a educação, a pesquisa e a promoção do desenvolvimento dos cidadãos, no sentido de valorizar e respeitar os saberes, a cultura, os conhecimentos, a subjetividade e a participação dos sujeitos envolvidos no desenvolvimento dos processos educativos.

A discussão sobre a concepção de educação inclusiva na atual sociedade apresenta-se como uma ação que demanda estudos, pesquisas e políticas públicas, pois criar práticas inovadoras inclusivas diz respeito a atender todo o corpo discente, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças. Conforme a Declaração de Salamanca (1994, p.5):

Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à (sic) todos através de um currículo

apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola. (BRASIL, 1994, p.5).

Desta forma, o levantamento de questões e o direcionamento sobre como proceder em relação às dificuldades e potencialidades dos educandos tornam-se essenciais na formação de professores para trabalhar com a educação inclusiva em diferentes modalidades e níveis de ensino. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) aborda que “o movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação”.

A realização de práticas inovadoras inclusivas pelos próprios alunos do curso de Pedagogia da FTESM como protagonistas da ação pedagógica favorece o reconhecimento do corpo discente como participante ativo, interagindo, colaborando, exercendo sua autonomia e produzindo novos conhecimentos.

Considerando que a educação é um processo constante e contínuo, a partir das experiências do corpo discente, oferecer condições ao desenvolvimento e privilegiar uma “formação não só conteudística, mas também de reflexão e crítica sobre a realidade e sua estrutura social, econômica, política e cultural” (MARQUES, 2003, p.148), pode transformar a dinâmica de sala de aula.

No entanto, Serra, Fiates e Alpersted (2007) destacam que uma postura inovadora “nem sempre é fácil, pois depende de um ambiente favorável, de pessoas criativas e sem medo de errar, de recursos para pesquisas e uma interação muito próxima com o mercado e seus atores, de modo a perceber as oportunidades existentes” (SERRA, FIATES & ALPERTED, 2007, p. 182).

Logo, o protagonismo do corpo discente do Curso de Pedagogia da FTESM é estimulado diariamente através de atividades que se configuram nos eixos: observação, reflexão e análise, pois dialogam com as ações pedagógicas que visam o desenvolvimento de práticas inclusivas e inovadoras tornando assim, uma linguagem familiar e representativa, encorajado o grupo na aplicação da sua criatividade e inovação sob diferentes formas.

2 | OBJETIVOS

O Parecer CNE/CP n.15/2005 aborda que as atividades que caracterizam a prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas.

A disciplina Educação especial e Inclusiva é componente curricular do Curso de Pedagogia da FTESM que busca repensar o papel do futuro professor nas práticas de inclusão social e educacional e participar do desenvolvimento e avaliação de projetos

didáticos voltados para a inclusão. Essa proposta se vislumbra numa perspectiva que valida as ações do cotidiano que são relevantes para o entendimento sociocultural do aluno.

Logo, visando o desenvolvimento de atividades teórico-práticas que sejam relevantes na formação do corpo discente, este trabalho tem como objetivo geral apresentar as práticas de inclusão realizadas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (FTESM), na disciplina Educação Especial e Inclusiva.

Os objetivos específicos abrangem: fomentar o envolvimento efetivo de alunos de Graduação em Pedagogia em atividades acadêmicas de cunho científico e artístico-cultural e estimular o interesse pela prática de ensino, extensão e investigação científica, por meio da produção, participação, e colaboração na organização de eventos.

Para tal, o protagonismo do corpo discente constitui-se fator predominante para que o conhecimento a respeito dos tipos de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tenha significado e proporcione o licenciando tornar-se multiplicador de experiências bem-sucedidas para toda a comunidade escolar.

3 | METODOLOGIA

O trabalho tem natureza qualitativa com abordagem descritiva (GIL, 1999), contendo dados gerados por entrevista semiestruturada e observação participante.

A pesquisa descritiva, conforme Gil (1999, p. 46), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. É uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e o formulário.

Neste trabalho, foi utilizada a entrevista, por meio de formulário de perguntas semiestruturadas, tais como “De que forma a proposta ‘Práticas Pedagógicas para uma Educação Inclusiva’ contribuiu para a sua formação?”, “Como práticas inovadoras inclusivas favorecem a reflexão sobre a profissão docente?”, para compreender as perspectivas do corpo discente.

A observação participante, Segundo Gil (1999), constitui-se um dos elementos fundamentais para a pesquisa, possuindo um papel fundamental na fase de coleta de dados. O autor afirma que sua principal vantagem é a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação, em contato direto com os membros do grupo.

O grupo que participou da proposta chamada “Práticas Pedagógicas para uma Educação Inclusiva” é composto por dez licenciandos do sétimo período do Curso de Pedagogia da FTESM, sob a orientação das autoras e professoras da disciplina “Educação Especial e Inclusiva” na Instituição ao longo de todo o processo.

Os participantes voluntariamente aceitaram o convite por estarem cursando a disciplina e se questionarem de que forma a teoria poderia dialogar com a prática. Ao estreitar a parceria da FTESM com um curso técnico de formação de professores, a apresentação de recursos inclusivos e tecnologias assistivas, seria uma oportunidade para ampliar as interações e exercer o protagonismo e autonomia do corpo discente.

Após a apresentação, o corpo discente do curso de Pedagogia autorizou o uso de imagem e voz e nos concedeu uma entrevista, abordando as percepções sobre a prática inclusiva e inovadora em um curso de formação de professores. Para assegurar o sigilo da participação do corpo discente, suas impressões foram identificadas por D1, D2, D3, D4, D5 e D6.

4 | RESULTADOS

Conforme anunciado, em abril de 2017, os alunos do sétimo período do Curso de Pedagogia da FTESM, sob a orientação das autoras desse trabalho, foram convidados pelo Curso de Formação de Professores Instituto Mendonça da Costa (IMEC), para apresentarem uma proposta chamada “Práticas Pedagógicas para uma Educação Inclusiva”.

A apresentação foi realizada através de apresentação oral e banner confeccionado pelo corpo discente (figura 1 e 2), tendo como objetivo apresentar uma proposta de atividade acadêmica que relacionasse teoria e prática e atendesse os eixos conceituais propostos no Plano de Ensino da disciplina da grade do Curso de Pedagogia - Educação Especial e Inclusiva.



Figuras 1 e 2: Corpo discente do Curso de Pedagogia das Faculdades Souza Marques (FTESM)

Fonte: Próprio das Autoras

De acordo com Pletsh (2017), a partir da década de 2000, a inclusão de pessoas com deficiências no ensino superior vem ganhando relevo nas discussões acadêmicas e nas diretrizes políticas. Na FTESM, garantir o acesso ao ensino superior é uma das iniciativas que tem sido adotadas para ampliar os direitos educacionais e sociais das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Logo apresentar uma “prática de inclusão”, não significa apenas compreender conteúdos ilustrados no banner ou recursos didáticos inclusivos e elaborados pelos licenciandos, mas o aluno ser reconhecido por seu direito, atendimento preferencial, protagonismo e potencialidade.

De acordo com os discursos do corpo discente sobre a contribuição da proposta 'Práticas Pedagógicas para uma Educação Inclusiva' para a sua formação:

D1: “Quando fui convidada para apresentar um trabalho em outra instituição, fiquei receosa em não dar conta, mas tudo que discuti em sala com a professora, tentei colocar em prática com outros alunos”

D2: “Essa é a primeira vez que eu estou apresentando um trabalho fora da FTESM, a sensação que eu tive foi que mesmo com minha deficiência eu consegui dar conta do recado e que posso enfrentar qualquer desafio”.

D3: “A prática é muito importante na minha formação, pois tive a oportunidade de compartilhar o conhecimento com meus colegas e também aprender com eles, com os diferentes recursos que cada um criou.”

D4: “Não só contribui para eu pensar em uma prática inclusiva como para ajudar outros colegas que ainda não tiveram a oportunidade de cursar uma faculdade e poder discutir esses temas com mais profundidade, como nós fizemos. Sou cadeirante e gostei muito de falar como ser social participante diretamente de todo o processo de inclusão.”

Os alunos do sétimo período do Curso de Pedagogia da FTESM interagiram e iniciaram a proposta de atividade apresentando os recursos inclusivos (figura 3), como uma prática inovadora e que dialoga com os conceitos trabalhados na disciplina Educação Inclusiva, visando contribuir para a formação do professor, o desenvolvimento de projetos didáticos voltados para a inclusão e a integração dos alunos da FTESM e a instituição parceira.



Figura 3: Licenciandos do Curso de Pedagogia apresentando os Recursos Inclusivos

Fonte: Próprio das autoras

A transformação de paradigma na Educação exige professores preparados para a nova prática, de modo que possam atender às necessidades do ensino na

perspectiva inclusiva. Segundo o corpo discente essa proposta favoreceu a reflexão sobre a profissão docente:

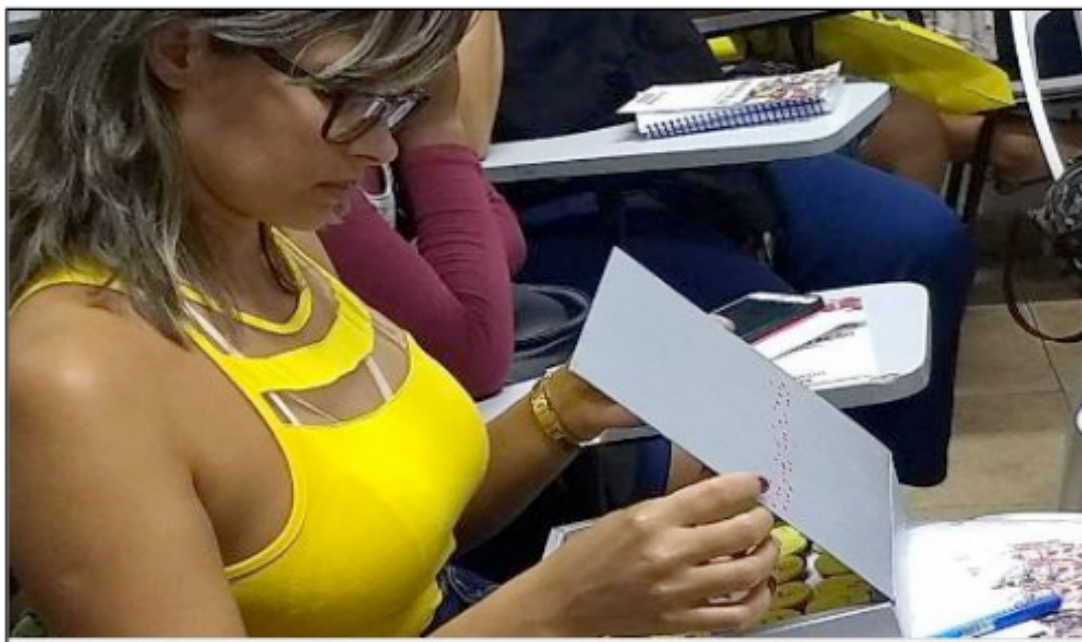
D4: “Não é só teoria que um curso superior precisa ter, ele tem que lembrar que nós alunos vamos para sala de aula e precisaremos desses conteúdos e ideias para serem colocadas em prática”.

D5: “Ao falar sobre as práticas inclusivas percebi que os alunos estavam nos ouvindo e nos respeitando como profissionais já formados. Isso me deixa mais confortável porque escolhi a carreira certa, o que gosta de fazer e o quanto posso fazer para ajudar outros.”

D6: “Se todos os alunos tiverem a oportunidade de se preparar para o mercado, mais práticas inovadoras e inclusivas podem ser elaboradas, porque o aluno vai se sentir mais preparado para realizar novas práticas.”

De acordo com Souza e Pletsch (2017), “a educação é um direito fundamental básico” e assim, para conhecer diferentes recursos pedagógicos que possam desenvolver habilidades e competências, os alunos tiveram a oportunidade de manipular os materiais inclusivos (figuras 4, 5 e 6) elaborados pelos licenciandos e participar da discussão sobre a diversidade, o direito à equidade e o atendimento das necessidades educacionais com ênfase nas competências, capacidades e potencialidades do educando.





Figuras 4, 5 e 6: Materiais inclusivos elaborados pelos discentes

Fonte: Próprio das autoras

Para ilustrar como a proposta contribuiu para a formação dos alunos do curso técnico de formação de professores, destacam-se os comentários a seguir:

D1-“Foi uma experiência única não só para nós alunos do curso de Pedagogia como para os alunos do curso técnico em formação de professores, ou seja, aprender através da prática é sempre muito enriquecedor.”

D2-“Sinto-me mais segura para trabalhar com recursos pedagógicos inclusivos e apresentar essa proposta na escola onde trabalho, seja como multiplicador como foi no curso técnico de formação de professores, como pode ser aplicando diretamente com os meus alunos.”

D3-“Foi emocionante o trabalho apresentado. Eu via nos olhos dos alunos como nós que temos deficiência somos competentes e podemos exercer a carreira docente. Isso me deixa mais confiante com a escolha da profissão.”

D4- “A apresentação sobre as práticas para uma educação inclusiva vão me ajudar a ser uma melhor profissional, vai ajudar os alunos que ouviram nossa apresentação, vai ajudar todo o curso de Pedagogia. ”

Segundo Mantoan (2008), a inclusão impõe o diálogo entre os mais diversos profissionais e organizações e torna-se um aprendizado para que as portas sejam mantidas abertas para um constante ir e vir de todos os atores envolvidos. Assim, essa ação integradora e inovadora promoveu ações acadêmicas multiplicadoras e que proporcionaram uma ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

5 | CONCLUSÕES

O Curso Superior tem fundamental relevância para despertar uma consciência inclusiva na formação de professores, cujas ações podem ter impacto em diferentes contextos. Segundo Valsiner (2012), as práticas de inclusão, entendidas em uma perspectiva ética, se estabelecem nas relações com o outro e favorece a colaboração.

Nozi (2013, p. 38) aborda sobre a necessidade de uma formação que proporcione aos professores condições de serem protagonistas de suas práticas pedagógicas de maneira crítica, reflexiva e contextual, a ponto de perceberem que os processos que vivenciam em sala de aula são reflexos de um contexto mais amplo, que envolve, dentre tantas outras questões objetivas, ideologias e utopias, direitos e deveres.

Práticas inovadoras e inclusivas podem fomentar a remoção de barreiras, sejam elas extrínsecas ou intrínsecas aos alunos, buscando-se todas as formas de acessibilidade e de apoio de modo a assegurar e, principalmente garantir os direitos, tomando-se as providências para efetivar ações para o acesso, ingresso e permanência bem sucedida na escola (CARVALHO, 2005, p.72).

Enfim, a apresentação do trabalho foi um grande desafio para os alunos do sétimo período do Curso de Pedagogia da FTESM que se mobilizaram e foram protagonistas de uma ação que promoveu uma prática inovadora e inclusiva, contribuindo para a melhoria no processo de aprendizagem no ensino superior e o reconhecimento que à medida que a universidade atende e recebe estudantes com deficiência, eles podem apresentar suas potencialidades e tornar o ensino superior um nível de ensino cada vez mais inclusivo e que pode proporcionar experiências inovadoras e enriquecedoras.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos is**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CNE. Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

CNE. Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação

MANTOAN, M T. Inclusão escolar: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas. In: Maria Teresa Égler Mantoan. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis / RJ: Vozes, 2008, v. 1, p. 29-41.

MARQUES, C. D. **Pensando a ética e a educação**. In EVANGELISTA, F.; GOMES, P. (orgs). Educação para o pensar. Campinas-SP: Editora Alínea, 2003.

NOZI, G. S. **Análise dos saberes docentes recomendados pela produção acadêmica para a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.

PLETSCH, M D.; MELO, F. **Estrutura e funcionamento dos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais da Região Sudeste**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1610-1627, jul./set. 2017.

SERRA, F. A. R., FIATES, G. G., & ALPERSTEDT, G. D. **Inovação na pequena empresa: um estudo de caso na Tropical Brasil**. Journal of Technology Management & Innovation, 2007, 170-183.

SINGER, H. **MEC cria grupo de trabalho para identificar práticas inovadoras na educação básica**. Portal MEC, 2015.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca, Espanha, 7-10 Junho de 1994.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-431-3



9 788572 474313